

ARTIGO

ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DO PROFHISTÓRIA DA UFPE

ANDRÉ MENDES SALLES

Doutor em Educação (UFPE)
Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7533-8768>

RESUMO: O Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) é um Programa de Pós-Graduação em rede, atualmente com 39 instituições de ensino superior participantes, distribuídas em todas as regiões do Brasil. Neste artigo foram analisadas produções dissertativas e produtos didáticos de 11 trabalhos produzidos e defendidos no ProfHistória da Universidade Federal de Pernambuco, cuja temática estava relacionada às questões de educação patrimonial, história local e espaços de memória, com recorte inicial nas turmas de 2016, 2018 e 2019. Utilizou-se da Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (1977), como forma de tratamento e análise dos dados.

Palavras-chave: Ensino de História; Educação patrimonial; História Local; Espaços de memória; ProfHistória.

HISTORY TEACHING AND HERITAGE EDUCATION:

AN ANALYSIS FROM THE DISSERTATIONS OF THE PROFHISTORY OF UFPE

ABSTRACT: The Professional Master's Degree in History Teaching is a networked Postgraduate Program, currently with 39 higher education institutions, distributed throughout all regions of Brazil. This article analyzed dissertative productions and didactic products of 11 works produced and defended in ProfHistória at the Federal University of Pernambuco, whose themes were related to issues of heritage education, local history and memory spaces with an initial focus on the classes of 2016, 2018 and 2019. We used Content Analysis, from Bardin's perspective, as a way of processing and analyzing the data.

KEYWORDS: History Teaching; Heritage Education; Local History; Memory Spaces; ProfHistory.

DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2025v83p426-449>

Recebido em: 04/04/25

Aprovado em: 13/06/25



Introdução

Atualmente com 39 núcleos, o Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (ProfHistória) é um programa em rede, sob a coordenação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que oferta cursos de mestrado, desde 2014, e de doutorado, desde 2025. O ProfHistória, como é mais conhecido, é um programa de pós-graduação estratégico no que concerne a formação continuada de professores da rede básica pública de ensino que estão em exercício na disciplina de História. Foi um programa induzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e recebe financiamento do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB).

Em 2014, quando a rede contava com 12 instituições associadas,¹ formaram-se as primeiras turmas de mestrado. Em 2015 outras 18 instituições de ensino superior (IES) passaram a fazer parte da rede, entre elas a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os anos de 2016 e 2018 marcam a formação, respectivamente, da segunda e da terceira turma de mestrado. A partir de então o programa começou a realizar seleções anuais² para ingresso de novas turmas. Em 2019 mais 12 IES passaram a compor a rede, totalizando 39 núcleos, configuração atual do programa.

O ProfHistória é composto por três Linhas de Pesquisas no mestrado, somada a mais uma exclusiva do doutorado. A saber: (1) Saberes Históricos no Espaço Escolar; (2) Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão; (3) Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória; (4) Ensino de História e Políticas Públicas (exclusiva do doutorado). Desde a criação das primeiras turmas, há mais de uma década, foram defendidas centenas de dissertações, o que proporcionou um aumento expressivo de pesquisas que têm o Ensino de História como área – ou preocupação – central. É relevante mencionar que as dissertações produzidas no ProfHistória foram desenvolvidas por professores de História que exercem a docência em escolas da Educação Básica. Como professores e professoras da Educação Básica, teceram as suas respectivas pesquisas a partir de inquietações oriundas das suas experiências

¹ HISTÓRICO. Disponível em: <http://site.profhistoria.com.br/historico/>

² Com exceção do ano de 2021, devido a pandemia de Covid-19.

em sala de aula, tendo em vista as práticas e os saberes docentes. Este é um dos diferenciais que marcam os programas de pós-graduação profissionais em ensino de História dos programas de pós-graduação acadêmicos em História.

A exigência da produção de uma proposição didática, além da dissertação, é outro diferencial que marca o ProfHistória de programas de pós-graduação acadêmicos no campo da História. No Regimento Geral que rege toda a rede do referido programa, o Artigo 18 estabelece:

§ 1º - A natureza da dissertação, a despeito do formato que possa vir a assumir, deve traduzir obrigatoriamente as três dimensões trabalhadas ao longo do curso: (i) a apropriação dos estudos e debates recentes sobre as temáticas trabalhadas; (ii) a criticidade em termos do conhecimento e práticas acumuladas na área e (iii) as possibilidades de produção e atuação na área do Ensino de História que contribuam para o avanço dos debates e a melhoria das práticas do profissional de História dentro e/ou fora da sala de aula. Para tal, ele contemplará necessariamente duas perspectivas: a crítico-analítica (dimensões I e II) e a propositiva (dimensão III). (Regimento Geral do ProfHistória, s/d, p. 6).

Além da dissertação, o mestrando/a deve apresentar, no ato de defesa, uma proposição didática, cuja ênfase deve estar orientada por especificidades relativas ao campo do ensino e da aprendizagem em História. As mencionadas proposições não necessariamente estão restritas a sala de aula, mas podem assumir formatos no âmbito da história pública, das redes sociais, dos museus, dos espaços de memória, dentre outros. Como dito anteriormente, foram produzidas centenas de dissertações e proposições didáticas nas diversas redes associadas ao ProfHistória em mais de dez anos de existência do programa. É chegado o momento, portanto, de realizar um balanço do referido programa de pós-graduação, tendo em vista, inclusive, que ele se configura como uma política pública de formação continuada de professores de História.

Atualmente, já é possível encontrar pesquisas que tomam como lócus o ProfHistória, em diferentes recortes possíveis.³ A pesquisa que ora se apresenta busca somar esforços as já existentes com o objetivo específico de

³ Ver, por exemplo: FAGUNDES, 2017; GIL et al, 2017; BITTENCOURT, 2022; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020; MARTINS; ARAÚJO, 2023; LAGO; XIMENES; GUERRA FILHO, 2022; SALLES; SZLACHTA JÚNIOR, 2024; SALLES; SOUZA, 2024.

analisar as produções dissertativas e os produtos didáticos de onze trabalhos produzidos e defendidos no ProfHistória da Universidade Federal de Pernambuco, cuja temática esteve relacionada às questões da educação patrimonial, da história local e dos espaços de memória. O recorte inicial se deu nas turmas de 2016, 2018 e 2019. No tópico a seguir busca-se trazer informações relevantes em relação a especificidades do ProfHistória da UFPE, assim como dos caminhos metodológicos da presente pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Federal de Pernambuco e os caminhos metodológicos da pesquisa

O ano de 2016 marca a formação da primeira turma de mestrado no ProfHistória da UFPE.⁴ O recorte proposto na presente pesquisa são as produções dissertativas e as proposições didáticas sobre as questões temáticas relativas à educação patrimonial, a história local e aos espaços de memória desenvolvidas nas turmas de 2016, 2018 e 2019 do ProfHistória da UFPE. O quadro a seguir visa mostrar informações quantitativas das turmas selecionadas.

Quadro 1 - Relação entre turmas e dissertações defendidas

TURMA	DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS
2016	15 dissertações defendidas na turma
2018	14 dissertações defendidas na turma
2019	12 dissertações defendidas na turma
TOTAL	41 dissertações

Fonte: Construído pelo autor a partir de informações concedidas pela secretaria do ProfHistória da UFPE.

⁴ Até o presente momento, cinco turmas concluíram no ProfHistória da UFPE: 2016, 2018, 2019, 2020 e 2022. Não houve a formação de turma no ano de 2021 devido a pandemia de Covid-19. As turmas de 2023, 2024 e 2025 estão em andamento no momento de escrita deste artigo. As turmas de 2020 e 2022 não foram incluídas no escopo deste artigo devido a ainda não terem disponíveis, em plataformas digitais, todos os trabalhos dissertativos produzidos. No entanto, há a pretensão de que em breve, na medida em que todos os trabalhos estejam disponíveis digitalmente, haja a inclusão dos mesmos no escopo da presente pesquisa.

Através do quadro 1 pode-se observar que o recorte inicial da pesquisa indicou 41 dissertações de mestrado.⁵ Foram analisados os títulos, os resumos, as palavras-chaves e as proposições didáticas de cada uma das 41 dissertações. O objetivo era a produção inicial de um mapeamento das principais temáticas discutidas no ProfHistória da UFPE, tendo em vista as três turmas recortadas.⁶ O objetivo posterior era conseguir realizar o mapeamento das dissertações que apresentassem como questão central as temáticas relativas à: educação patrimonial, história local e espaços de memória.⁷ Foram construídas três tabelas, uma para cada turma que estava sendo analisada. Com quatro colunas cada, buscou-se observar o seguinte: 1. Títulos; 2. Palavras-chaves; 3. Resumos;⁸ 4. Proposições didáticas de todas as 41 dissertações. Esta foi a etapa da pesquisa em que foi possível identificar as tendências temáticas dos trabalhos desenvolvidos no ProfHistória da UFPE nas turmas recortadas.

Com base na perspectiva metodológica da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), buscou-se analisar, através de um entrecruzamento de informações, as tabelas construídas no intuito de identificar recorrências temáticas, tanto em relação a cada turma em específico quanto em relação às três turmas investigadas. A turma de 2016 produziu quinze dissertações. As temáticas desenvolvidas podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro 2 - Temas recorrentes na turma de 2016 (Profhistória da UFPE).

TEMÁTICAS RECORRENTES	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Conceitos históricos/História dos conceitos	5 dissertações
Questões étnico-raciais	3 dissertações
Tecnologias digitais	2 dissertações
Educação patrimonial/história local/espços de memória	2 dissertações
(Auto)biografia	2 dissertações

⁵ Todas as 41 dissertações foram baixadas do site: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32165> (acessado em 30/11/2023).

⁶ Este objetivo/ação gerou um artigo, escrito em conjunto com o professor Arnaldo Szlachta, que foi publicado na Revista Antíteses, da Universidade de Londrina. Ver: SALLES; SZLACHTA JÚNIOR, 2024.

⁷ Antes de realizar o mapeamento das dissertações que tiveram como eixo a educação patrimonial, a história local e os espaços de memória, que gerou o presente artigo, mapeamos as dissertações que trataram de temáticas étnico-raciais, que teve como resultado a publicação do artigo, em coautoria com o professor Luiz Gustavo Souza, na Revista História (São Paulo), da UNESP. Ver: SALLES; SOUZA, 2024.

⁸ Devido à má elaboração dos resumos em alguns casos, foi preciso observar, também, o sumário da dissertação para se ter a ideia da estrutura do trabalho e poder identificar com maior clareza e segurança qual efetivamente era a temática trabalhada.

Obras de arte no período holandês em Pernambuco	1 dissertação
Crianças e jovens na narrativa escolar	1 dissertação
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	1 dissertação

Fonte: Construído pelos autores.

Como pode ser observado no quadro 2, foram produzidas duas dissertações pela turma de 2016 na categoria **educação patrimonial/história local/espacos de memória**. Relevante mencionar que no processo de categorização temática realizada pelo pesquisador, uma dissertação pode ocupar mais de uma categoria exposta no quadro acima, tendo em vista que ela pode ser recortada por mais de uma temática. Apenas a título de exemplo, citamos o trabalho “Da autobiografia ao jogo: o ensino das relações étnico-raciais a partir das experiências de Mahommah Gardo Baquaquá”, desenvolvido por Bruno Barros da Silva. O referido trabalho ocupou espaço tanto na categoria **questões étnico-raciais** quanto na categoria **(auto)biografia**.

Em relação a categoria temática fruto do recorte desta pesquisa (**educação patrimonial/história local/espacos de memória**), há dois trabalhos dissertativos, que podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 3 - Dissertações sobre temática educação patrimonial/história local/espacos de memória na turma de 2016 (Profhistória da UFPE).

TÍTULO	AUTOR/A	ORIENTADOR/A
Cidade, História e memória: Educação patrimonial em São Bento do Una – PE	Dilermando Pereira Torres Neto	Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros
História de pescadores e pescadoras da Pedra Negra: Uma proposta de Educação patrimonial aplicada no Ensino de História	Josirene Souza Inocêncio de Lucena	Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros (Orientador) Profª Dra. Juliana Alves de Andrade (Coorientadora)

Fonte: Construído pelo autor.

Como poderá ser observado, a seguir, no quadro 4, a categoria temática **educação patrimonial/história local/espacos de memória** é a categoria temática que mais apresenta trabalhos dissertativos na turma de 2018, cinco ao todo, seguido da categoria **conceitos históricos/história dos conceitos**, com três dissertações, e **Ditadura Civil-Militar no Brasil**, com dois trabalhos.

Uma característica da turma de 2018 é a pulverização temática, de forma que várias categorias tiveram apenas uma dissertação cada.

Quadro 4 - Temas recorrentes na turma de 2018 (Profhistória da UFPE)

TEMÁTICAS RECORRENTES	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Educação patrimonial/história local/espços de memória	5 dissertações
Conceitos históricos/história dos conceitos	3 dissertações
Ditadura civil-militar no Brasil	2 dissertações
Estado Novo	1 dissertação
Tecnologias digitais	1 dissertação
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	1 dissertação
Questões de gênero	1 dissertação
Educação do campo	1 dissertação
Saberes docentes	1 dissertação
Mobilidade urbana e transportes na Primeira República brasileira	1 dissertação

Fonte: Construído pelo autor.

Enquanto a turma de 2016 produziu duas dissertações sobre a categoria temática **educação patrimonial/história local/espços de memória**, a turma de 2018 produziu cinco trabalhos, um aumento significativo. No quadro a seguir é possível observar as dissertações da turma de 2018 sobre a categoria em tela:

Quadro 5 - Dissertações sobre temática educação patrimonial/história local/espços de memória na turma de 2018 (Profhistória da UFPE).

TÍTULO	AUTOR/A	ORIENTADOR/A
Educação de Jovens e Adultos em uma cidade educadora: o uso de paradidático em quadrinhos no ensino da História Local	Aurino Francisco do Nascimento Júnior	Profa. Dra. Lúcia Falcão Barbosa
Ensino de História e consciência histórica através de oficinas para uma educação patrimonial no Colégio Militar do Recife	Nilson Castelo Branco do Rêgo	Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros
Cordelizando o meu bairro: uma narrativa sobre Cajueiro Seco	Priscila Gonçalves Ferreira Souza	Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros
Aprender História para a vida: novos olhares para o bairro em proposta de aula-oficina	Victor Batista de Souza	Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros
O ensino de História no contexto da Educação do	Felipe Pedro Leite de	Profa. Dra. Marta Margarida de Andrade

Campo: Experiências, saberes e fazeres das populações do campo no espaço escolar	Aragão	Lima
--	--------	------

Fonte: Construído pelo autor.

Na turma de 2019, a principal categoria temática desenvolvida foi **questões étnico-raciais**, com cinco trabalhos ao todo, em um total de doze dissertações, seguida da categoria **educação patrimonial/história local/espços de memória**, com quatro trabalhos na turma. No quadro a seguir é possível identificar com maior precisão as temáticas desenvolvidas.

Quadro 6 - Temas recorrentes na turma de 2019 (Profhistória da UFPE).

TEMÁTICAS RECORRENTES	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Questões étnico-raciais	5 dissertações
Educação patrimonial/história local/ espaços de memória	4 dissertações
Questões de gênero	2 dissertações
Revolução Pernambucana de 1817	2 dissertações
Práticas e memória docentes	2 dissertações
Tecnologias digitais	1 dissertação
Música (rock) e ensino de História	1 dissertação
História dos povos indígenas	1 dissertação
Educação inclusiva, capacitismo e ensino de História	1 dissertação

Fonte: Construído pelo autor.

Com quatro dissertações produzidas na categoria temática **educação patrimonial/história local/espços de memória**, em um total de doze trabalhos defendidos pela turma de 2019, a categoria em tela fica atrás apenas da temática **questões étnico-raciais**. No quadro a seguir é possível visualizar mais detidamente as quatro dissertações mencionadas.

Quadro 7 - Dissertações sobre temática Educação patrimonial/história local/espços de memória na turma de 2019 (Profhistória da UFPE)

TÍTULO	AUTOR/A	ORIENTADOR/A
O Recife como espaço educativo e a educação patrimonial: Uma proposta de ensino sobre a Revolução Pernambucana de 1817	Karla Viviane Moreira Brasilino	Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros

Patrimônio cultural na cidade do Paulista: Uma experiência de educação patrimonial a partir de jogo de trilha digital	Williams Urbano da Silva	Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros
História e memórias sobre o bairro “Xucurus” em Pesqueira: Subsídios para o ensino de História do município	Antônio Dyego Vasconcelos Garcia	Prof. Dr. Edson Hely Silva
Os movimentos revolucionários pernambucanos nos livros didáticos de História e o trabalho docente: Um conjunto de sequências didáticas para explorar o tema em sala de aula.	Aluísio Gomes Coelho	Prof. ^a Dra. Juliana Alves de Andrade

Fonte: Construído pelo autor.

Ao entrecruzar os trabalhos dissertativos das três turmas recortadas, é possível encontrar alguns destaques recorrentes: **educação patrimonial/história local/espços de memória** obteve um total de onze dissertações, seguida da temática **questões étnico-raciais**, com oito produções. Em relação a esta última, cinco trabalhos foram desenvolvidos apenas na turma de 2019, o que representou pouco mais de 40% das produções dissertativas da turma. É preciso que outros trabalhos se somem a este no sentido de observar se a turma de 2020 do ProfHistória da UFPE – e mesmo de outras redes - mantiveram percentual parecido com os apresentados aqui, o que demonstraria um crescente interesse pela temática a partir do ano de 2019. A categoria sobre **conceitos históricos/história dos conceitos** também apresentou grande recorrência no geral, com oito dissertações ao total.

Dentre todas as temáticas categorizadas nas três turmas recortadas para a presente pesquisa, a categoria **educação patrimonial/história local/espços de memória** foi a que demonstrou maior incidência. Alguns fatores podem explicar a recorrência da temática no núcleo do ProfHistória da UFPE: (1) o interesse dos/as mestrandos/as em trabalhar questões relativas a história local e a dimensão patrimonial, tendo em vista as demandas oriundas das respectivas escolas nas quais os docentes pesquisadores trabalham; (2) os

avanços da historiografia na última década em relação as discussões sobre espaços de memória e patrimônio; (3) os esforços empreendidos pela Linha de Pesquisa Saberes históricos em diferentes espaços de memória; (4) a oferta, em todas as turmas do ProfHistória da UFPE, da disciplina Educação Patrimonial e Ensino de História, ministrada pelo professor Ricardo Pinto de Medeiros.⁹

A seguir será apresentado, de forma mais detida, o perfil dos trabalhos dissertativos produzidos no ProfHistória da UFPE na turma de 2016, com foco na categoria temática **educação patrimonial/história local/espços de memória**.

O perfil das pesquisas da turma de 2016 do ProfHistória da UFPE na temática educação patrimonial/história local/espços de memória

Duas das quinze dissertações produzidas pela turma de 2016 tiveram como foco a categoria temática **educação patrimonial/história local/espços de memória**. São os trabalhos dos professores Dilermando Pereira Torres Neto e Josirene Souza Inocência de Lucena. A seguir, no quadro 8, buscou-se evidenciar os objetivos dos trabalhos desenvolvidos.

Quadro 8 - Objetivos dos trabalhos (turma 2016).

PESQUISADOR/A	OBJETIVOS DO TRABALHO
Dilermando Pereira Torres Neto	Analisa as principais transformações urbanas na cidade de São Bento do Una, cidade localizada no Agreste Meridional do Estado de Pernambuco, nas primeiras décadas do século XX. O trabalho foi embasado nas discussões historiográficas sobre cidade e modernidade. Desenvolveu um projeto chamado Memórias da cidade: a 'leitura da cidade através da educação patrimonial.
Josirene Souza Inocência de Lucena	Buscou problematizar e evidenciar a relevância da cultura da pesca em Itapissuma, município do Estado de Pernambuco, como elemento histórico-cultural a ser reconhecido, valorizado, registrado, divulgado e patrimonializado. Intencionou contribuir com o registro da História e da cultura local e desenvolver uma abordagem do tema patrimônio cultural no ensino de História a partir do

⁹ Dos onze trabalhos na categoria temática **educação patrimonial/história local/espços de memória**, sete tiveram como orientador principal o professor Ricardo Pinto de Medeiros, o que reforça o argumento de sua influência na construção dos objetos/objetivos de pesquisa dos trabalhos recortados.

PESQUISADOR/A	OBJETIVOS DO TRABALHO
	recorte estabelecido. Desenvolveu um projeto em que mobilizou estudantes do 9º ano de uma escola municipal a trabalhar com a metodologia da História oral com pessoas da comunidade.

Fonte: Construído pelo autor.

Dilermando Torres Neto buscou realizar uma abordagem a respeito da história da cidade de São Bento do Una – PE, a partir das transformações urbanas ocorridas na cidade na primeira metade do século XX. Intencionou perceber como as ideias de modernidade, assim como os seus signos, estiveram presentes nas diversas transformações por que passou a cidade. Segundo afirma o autor, buscou trabalhar a história local como estratégia pedagógica para aproximar o estudante do conhecimento histórico e do conhecimento do local. Para trabalhar a história da cidade o autor desenvolveu um projeto didático, junto com estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Governador Eduardo Campos, intitulado “Projeto Memórias da cidade: a “leitura” da cidade através da Educação Patrimonial”.

Josirene Lucena trabalhou em sua dissertação de mestrado sobre a cultura da pesca em Itapissuma, município da Região Metropolitana do Recife – PE, a partir da perspectiva do patrimônio cultural, da educação patrimonial e do ensino de história local. Desenvolveu um projeto com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Bento de Paiva, em Itapissuma. Suscitou reflexões com os seus estudantes sobre a cultura de pesca como um patrimônio cultural da comunidade e se utilizou de conceitos como o de memória coletiva e de identidade coletiva. A partir da perspectiva metodológica da História Oral orientou e mobilizou os estudantes do projeto a realizarem entrevistas com membros da comunidade local, com destaque para pescadores e pescadoras. O resultado desta atividade gerou a elaboração de uma cartilha sobre a cultura de pesca, com relatos dos entrevistados/as, que pode ser utilizada como um material pedagógico sobre a história e a cultura local, com destaque para a cultura da pesca em Itapissuma.

As proposições didáticas dos dois trabalhos da turma de 2016 podem ser visualizadas no quadro a seguir:

Quadro 9 - Proposição didática 2016.

PESQUISADOR/A	PROPOSIÇÃO DIDÁTICA
Dilermando Pereira Torres Neto	Cartilha: Proposta de atividade com educação patrimonial na cidade de São Bento do Una, Pernambuco
Josirene Souza Inocência de Lucena	Cartilha: História de pescadores e pescadoras de Pedra Negra, Itapissuma, Pernambuco

Fonte: Construído pelo autor.

Os dois trabalhos da turma de 2016 apresentam em comum a proposição didática 'cartilha'. Ambas são oriundas de projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores nas respectivas turmas da Educação Básica em que trabalham. As produções didáticas são direcionadas a professores e professoras e, em alguma medida, explicitam e mostram os resultados alcançados com os projetos desenvolvidos. A cartilha, em ambos os casos, se configura como uma culminância de um trabalho pedagógico desenvolvido ao longo de pelos menos um ano. No tópico a seguir se discutirá o perfil das pesquisas da turma de 2018 do ProfHistória da UFPE.

O perfil das pesquisas da turma de 2018 do ProfHistória da UFPE na temática educação patrimonial/história local/espços de memória

Cinco trabalhos dissertativos de quatorze foram desenvolvidos na categoria temática **educação patrimonial/história local/espços de memória** na turma de 2018 do ProfHistória da UFPE. O quadro 10 evidencia os/as pesquisadores/as e os respectivos objetivos dos trabalhos desenvolvidos.

Quadro 10 - Objetivos dos trabalhos (turma 2018).

PESQUISADOR/A	OBJETIVOS DO TRABALHO
Aurino Francisco do Nascimento Júnior	Tendo em vista as perspectivas da Educação Popular, da Educação de Jovens e Adultos e da Cidade Educadora, busca refletir sobre a História local do município de Jaboatão dos Guararapes para turmas de EJA da Escola Luiz Lua Gonzaga, localizada em Cajueiro Seco, Pernambuco. Defende que o estudo da História local deve se dar a partir das vivências com a cidade, em que os estudantes possam se aproximar de comunidade locais, associações de bairros, ONGs, dentre outros espaços constitutivos da cidade e do bairro.

PESQUISADOR/A	OBJETIVOS DO TRABALHO
Nilson Castelo Branco do Rêgo	Elaborou oficinas de estudo sobre Educação patrimonial na disciplina de História com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Militar do Recife. Utilizou o espaço escolar como meio de observação e de estudo para discutir as questões de patrimônio, com um conjunto de oficinas intituladas “Colégio Militar do Recife, minha escola, suas memórias, nosso patrimônio”.
Priscila Gonçalves Ferreira Souza	Buscou refletir sobre os espaços, memórias e patrimônios do bairro de Cajueiro Seco, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife. Desenvolveu uma cartilha para professores que desejem trabalhar com a História local em sala de aula.
Victor Batista de Souza	Elaborou aulas-oficinas, com aplicação em turmas do 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de mapear e elaborar os conceitos históricos dos/as estudantes em relação a dimensão patrimonial, através de fontes históricas diversas. A partir de questionários, analisou as narrativas de estudantes que participaram das aulas-oficinas para observar a perspectiva da consciência histórica operada por eles na aplicação.
Felipe Pedro Leite de Aragão	Pesquisou o ensino de História a partir da Educação do Campo em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental no município de Tuparetama, no semiárido pernambucano. Utilizou a técnica de grupos focais como metodologia de pesquisa, como forma de evidenciar as especificidades dos sujeitos do campo, no que diz respeito às relações sociais no cotidiano, às relações de trabalho, produção e consumo, os conhecimentos produzidos, com o objetivo de pensar o ensino da História local naquele contexto.

Fonte: Construído pelo autor.

Aurino Nascimento Júnior, em sua dissertação de mestrado, estudou questões relativas à história local de Cajueiro Seco, no município de Jaboatão do Guararapes, Região Metropolitana do Recife, a partir de turmas de Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal Luiz Lua Gonzaga. O estudo foi embasado teoricamente a partir dos estudos da História Local, da Educação Popular, da Cidade Educadora e das especificidades da modalidade de educação da EJA. O autor analisou esta última a partir dos documentos como os Parâmetros Curriculares de História da Educação Básica no Estado de Pernambuco e as Orientações Teórico-Metodológicas (OTM) produzidas, em 2012, pela Gerência da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Desenvolveu como proposição

didática a aplicação de uma HQ (História em Quadrinhos) sobre a questão temporal no ensino de história local para o público da EJA.

Nilson Castelo Branco do Rêgo utilizou o espaço do Colégio Militar do Recife (CMR) não apenas como espaço pedagógico, mas também, como espaço de observações de questões relacionadas ao patrimônio no que diz respeito a história do CMR. Com um conjunto de oficinas intituladas “Colégio Militar do Recife, minha escola, suas memórias, nosso patrimônio”, estudou criticamente com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental um conjunto de ritos que se relacionam a Instituição do Exército Brasileiro, os símbolos pátrios, os símbolos relativos à existência do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), incluído a unidade de Recife e sua história. O professor Nilson, que atua na escola selecionada como campo de pesquisa, percebeu a existência de galerias de fotos de alunos e ex-alunos, uma sala de memórias que lembraria um projeto de uma sala-museu, a utilização de nomes de vultos históricos ligados à história militar para referenciar salas de aula ou espaços de convivência escolar, como auditório, biblioteca, sala para eventos, dentre outras. Para o autor da dissertação, os ritos mobilizados na CMR, assim como a exaltação da memória e da identificação com o Colégio, o configuram como um patrimônio instituído. Um dos aportes teóricos utilizados foi Jörn Rüsen, com a dimensão da consciência histórica.

Priscila Souza analisou os patrimônios históricos do bairro de Cajueiro Seco, em Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife. Desenvolveu uma cartilha como forma de contribuir com o trabalho de professores/as que apresentam intenção de trabalhar com a histórica local. Se pautou, em relação aos trabalhos com os/as estudantes, a partir da perspectiva teórica da consciência histórica, de Jörn Rüsen, defendendo a ideia de que o ensino de História Local pode contribuir para o pensar historicamente da comunidade estudantil. Operou com as fontes de jornais locais do município para mapear e realizar o levantamento acerca da história de Cajueiro Seco. Trabalhou com estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Cândida de Andrade Maciel.

Victor Souza, a partir da perspectiva teórica das Aulas-oficinas de Isabel Barca, aplicou atividades em turmas do 3º ano do Ensino Médio, relacionando as dimensões da Educação Histórica e da Educação Patrimonial. Desenvolveu a proposição didática “Um olhar para meu bairro: descobrindo bens

patrimoniais”, a partir dos resultados da pesquisa desenvolvida com os alunos. Os estudantes que participaram das aulas-oficinas são de uma escola estadual no bairro Funcionários II, em João Pessoa, Estado da Paraíba. Jörn Rüsen, Isabel Barca, Maria Auxiliadora Schmidt e Luis Fernando Cerri foram os autores mobilizados na pesquisa.

Felipe Aragão investigou turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental através da metodologia dos grupos focais. Pesquisou em uma escola do campo no município de Tuparetama, no semiárido pernambucano. Preocupou-se com a práxis pedagógica em relação aos saberes e experiências da população do campo. Analisou o marco legal que orienta a Educação do Campo, como a Constituição Federal do Brasil, de 1988, e os pareceres que orientam esta modalidade de ensino. Elaborou uma proposição didática intitulada “O ensino de História no contexto da Educação do Campo: experiências, saberes e fazeres das populações do campo no espaço escolar”.

Em relação às proposições didáticas das cinco dissertações da turma de 2018, tem-se a seguinte configuração no quadro a seguir:

Quadro 11 - Proposição didática (turma de 2018).

PESQUISADOR/A	PROPOSIÇÃO DIDÁTICA
Aurino Francisco do Nascimento Júnior	Livro paradidático em formato de História em Quadrinho (HQ)
Nilson Castelo Branco do Rêgo	Oficinas para Educação Patrimonial e Ensino de História (Guia para planejamento e realização de oficinas em Educação Patrimonial como caminho para o ensino de História)
Priscila Gonçalves Ferreira Souza	Cartilha (proposta didática para o estudo de história local)
Victor Batista de Souza	Aulas-oficinas na perspectiva de Isabel Barca
Felipe Pedro Leite de Aragão	Guia para professores (suporte para o ensino de História no contexto da Educação do Campo)

Fonte: Construído pelo autor.

Quatro, dos cinco trabalhos da turma de 2018, apresentam proposições didáticas voltadas para os professores e professoras, todos eles oriundos de trabalhos desenvolvidos nas respectivas turmas em que os/as pesquisadores/as atuavam na Educação Básica. Em alguma medida, são produções que representam alguma culminância de um trabalho pedagógico desenvolvido com as turmas em que trabalharam ao longo de

um ou dois anos e que os/as pesquisadores/as utilizaram para construções de guias, cartilhas e/ou aulas-oficinas a partir das aplicações e das experiências obtidas. No tópico a seguir se discutirá o perfil das pesquisas da turma de 2019 do ProfHistória.

O perfil das pesquisas da turma de 2019 do ProfHistória da UFPE na temática educação patrimonial/história local/espços de memória

A turma de 2019 do ProfHistória da UFPE produziu quatro trabalhos em que as questões da educação patrimonial/história local/espços de memória estão centralmente presentes. A turma em destaque produziu um total de doze dissertações. O quadro 12 evidencia os/as pesquisadores/as e os respectivos objetivos de seus trabalhos dissertativos.

Quadro 12 - Objetivos dos trabalhos (turma 2019).

PESQUISADOR/A	OBJETIVOS DO TRABALHO
Karla Viviane Moreira Brasilino	Objetivou investigar as possibilidades de ensino sobre a Revolução Pernambucana de 1817 tendo em vista os patrimônios culturais. Desenvolveu uma cartilha didática sobre a temática para professores/as de História da Educação Básica.
Williams Urbano da Silva	Investigou o patrimônio histórico material da cidade de Paulista, Região Metropolitana do Recife. Desenvolveu o seu trabalho em uma turma do 1º ano do Ensino Médio e desenvolveu um jogo digital para estudantes da Educação Básica a partir da questão do patrimônio histórico e da cidade.
Antônio Dyego Vasconcelos Garcia	Buscou refletir sobre a presença indígena no município de Pesqueira, Pernambuco, com destaque para a presença desses como trabalhadores urbanos das fábricas do município, assim como das memórias e relações cotidianas estabelecidas a partir desse contexto. Objetivou, ainda, refletir sobre a inclusão da temática indígena nas aulas de História da educação básica.
Aluísio Gomes Coelho	Analisou como movimentos revolucionários ocorridos em Pernambuco no século XIX, como a Revolução Pernambucana de 1817 e a Revolta do Rodeador foram abordados em livros didáticos dos Anos Finais do Ensino Fundamental aprovados pelo PNLD (2020-2023). Desenvolveu como proposição pedagógica um conjunto de sequências didáticas com propostas de trabalho com a temática para a sala de aula.

Fonte: Construído pelo autor.

Karla Brasilino analisou o ensino sobre a Revolução Pernambucana de 1817 a partir de patrimônios culturais da cidade. Com o desenvolvimento de um trabalho pedagógico em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, realizou a proposição de um roteiro histórico pelos patrimônios da cultura material do Recife que foram palco da Revolução Pernambucana de 1817. Como proposta pedagógica, desenvolveu uma sequência didática cuja culminância foi o roteiro histórico mencionado. A proposição se chamou “Revolução Pernambucana de 1817: cartilha didática de educação patrimonial”.

Williams Urbano da Silva trabalhou, a partir da perspectiva de aulas-oficinas, a questão do patrimônio histórico da cidade de Paulista – PE, em turmas do 1º ano do Ensino Médio na Escola EREM¹⁰ Dr. Luíz Cabral de Melo. Aplicou formulários com perguntas a estudantes sobre bens culturais da cidade com o objetivo de levantar informações históricas e patrimoniais para o inventário participativo, no qual fosse capaz de identificar os bens culturais dotados de valor simbólico para os estudantes. A partir dos resultados, elaborou um jogo para *smartphone* denominado “Trilha do Patrimônio Cultural”.

Antônio Dyego Garcia foi o único a trabalhar com as questões indígenas. O autor buscou analisar a presença indígena no município de Pesqueira, Pernambuco, mais especificamente no bairro intitulado Xucurus. O foco do trabalho dissertativo em tela foram as relações cotidianas entre os moradores, os indígenas em espaços urbanos e os trabalhadores indígenas do bairro de Xucurus nas fábricas da cidade de Pesqueira. O autor utilizou-se de memórias e relatos orais, tanto de idosos quanto de moradores mais novos, ex-operários das fábricas, índios e não-índios. O objetivo do autor foi refletir sobre a história local, assim como formas de inclusão da temática indígena em sala de aula da Educação Básica. O autor utiliza importantes referenciais teóricos do campo das pesquisas sobre os povos indígenas, como: Edson Silva, Gersem Baniwa, João Pacheco de Oliveira, John Manuel Monteiro, Maria Celestino de Almeida e Manuela Carneiro da Cunha, dentre outros/as. Em termos bibliográficos, o autor recorre tanto a textos mais antigos como a

¹⁰ Escolas de Referência de Ensino Médio, do Estado de Pernambuco.

estudos historiográficos e educacionais mais recentes sobre a história e a cultura dos povos indígenas no Brasil.

Tendo em vista a temática de seu trabalho dissertativo, produziu um Podcast intitulado “Fala Xucurus”, publicado na plataforma YouTube, em que as pessoas entrevistadas narraram histórias sobre o bairro “Xucurus”, assim como as suas referências indígenas. A proposta é voltada tanto para que professores quanto para que estudantes possam utilizar o material para refletir sobre a história local, com destaque para a história e a cultura das populações indígenas da região, assim como aprofundar os conhecimentos sobre povos indígenas que vivem em áreas urbanas.

Aluísio Coelho buscou investigar como a História de Pernambuco do século XIX era abordada em livros didáticos de circulação nacional, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Deu ênfase a eventos históricos como a Revolução Pernambucana de 1817 e a Revolta do Rodeador. Desenvolveu sequências didáticas destinada aos professores do 8º ano do Ensino Fundamental sobre as temáticas em foco. Uma das preocupações do pesquisador era entender como eventos locais, mas de repercussões nacionais, como a Revolução Pernambucana de 1817, apareciam abordados em materiais didáticos, refletindo a partir do contexto local-regional-nacional e as relações de poder envolvidas nas escolhas e abordagens de saberes escolares da História.

Em relação às proposições didáticas das quatro dissertações da turma de 2019, temos a seguinte configuração no quadro a seguir:

Quadro 13 - Relação pesquisador/proposição didática turma 2019

Pesquisadora/or	Proposição didática
Karla Viviane Moreira Brasilino	Cartilha (Roteiro histórico pelos patrimônios culturais materiais do Recife que serviram de palco para a Revolução Pernambucana de 1817)
Williams Urbano da Silva	Game para smartphone
Antônio Dyego Vasconcelos Garcia	Podcast
Aluísio Gomes Coelho	Sequências didáticas

Fonte: Construído pelo Autor.

Das quatro proposições didáticas da turma de 2019, três delas são voltadas para os professores e professoras da Educação Básica. Um deles

apenas, o de Williams Urbano, é voltado exclusivamente para os/as estudantes, com um jogo para smartphone. Assim como ocorreu em outras turmas aqui analisadas, as proposições da turma de 2019 também se constituíram em experiências de culminâncias de um trabalho pedagógico desenvolvido com os respectivos/as estudantes, nas quais os professores/as trabalharam ao longo de um ou dois anos.

As pesquisas das turmas de 2016, 2018 e 2019: algumas considerações

Para Aryana Costa (2019), a dificuldade de se encontrar materiais didáticos diversos sobre a História Local e Patrimonial pode se configurar em uma “ótima oportunidade para a atuação dos próprios professores e alunos como sujeitos produtores do conhecimento” que elegem o seu objeto de estudo e buscam materiais de pesquisa em “espaços de memória, acervos, arquivos, monumentos”, além de “pessoas a serem entrevistadas” (p. 134-136). Para a autora, esse movimento de busca e pesquisa que a História Local e Patrimonial possibilita – ou potencializa – “propicia uma visão do *making of* da história” (p. 135), fazendo com que os alunos percebam como ela é produzida. Nas dissertações aqui recortadas, percebeu-se um movimento similar, em que a grande maioria das pesquisas se constituem de trabalho pedagógico com estudantes, desenvolvidas através de oficinas ou sequências didáticas e que mobilizam os estudantes a analisar fontes locais diversas e entrevistar sujeitos da comunidade local.

Não é incomum que professores e professoras, ao tratar da História Local e do Patrimônio Histórico na Educação Básica, recorram a uma abordagem baseada na velha História Política, com realces a instâncias de poder, a homens de destaque na política local e a edificações que simbolizem o poder político local. Não obstante, os estudos mais recentes sobre Ensino de História Local e Patrimonial estimulam docentes da Educação Básica a eleger temas da história de suas localidades que fujam da linearidade de uma história tradicional, pautada na velha História Política, assim como a estabelecerem outros marcos temporais para além daqueles tradicionalmente elencados pela História do Brasil. Os trabalhos dissertativos aqui selecionados realizaram os mais diversos recortes temáticos, temporais

e de fontes históricas, o que sinaliza que estão atentos às mais recentes discussões sobre a História local e o Patrimônio Histórico.

Nenhum dos trabalhos dissertativos aqui analisados tratou o Patrimônio Cultural como *reliquia*, de forma desnaturalizada (Choay, 2011). No que se observou, as dissertações trataram do patrimônio não apenas enquanto uma “herança” do passado, mas enquanto uma construção de uma determinada época, em que projetos políticos e memórias são disputados e estão enredados em teias de poderes locais (Poulot, 2009; Guillen, 2014). Em maior ou menor grau, as reflexões aqui postas sobre o Patrimônio Cultural estavam presentes nos trabalhos analisados.

Os Mestrados Profissionais em Ensino de História têm se constituído em importante locus de produção e reflexão em torno do Ensino de História Local e do Patrimônio. Os mestrados profissionais apresentam a especificidade da produção, pelos mestrandos/as, não apenas de uma dissertação ao final do curso, mas também de uma proposição/material didático voltado para o processo de ensino e aprendizagem. Muitos destes trabalhos desenvolvidos no ProfHistória têm abordado temáticas relativas à História Local e ao Patrimônio Cultural, com produção de interessantes materiais/produtos didáticos como resultados de suas pesquisas. A tendência é, assim esperamos, que esses materiais se avolumem nos próximos anos, podendo servir de apoio a professores da Educação Básica ou mesmo serem usados em formações continuadas e serem publicados com o apoio de políticas públicas estaduais e municipais voltadas para a área educacional.

Relevante mencionar, por fim, que não foi o objetivo deste artigo observar a coerência interna e/ou conceitual e metodológica dos trabalhos recortados. Assim, o objetivo principal foi realizar um mapeamento no qual fosse possível observar recorrências temáticas/conceituais/bibliográficas em relação aos estudos relacionados à Educação Patrimonial, a História Local e aos espaços de memória dentro do campo do Ensino de História, especificamente no ProfHistória da UFPE.

Fontes

ARAGÃO, F. P. L. de. **O ensino de História no contexto da Educação do Campo:** Experiências, saberes e fazeres das populações do campo no espaço

escolar. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2020.

BRASILINO, K. V. M. **O Recife como espaço educativo e a educação patrimonial:** Uma proposta de ensino sobre a Revolução Pernambucana de 1817. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2021.

COELHO, A. G. **Os movimentos revolucionários pernambucanos nos livros didáticos de História e o trabalho docente:** Um conjunto de sequências didáticas para explorar o tema em sala de aula. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2022.

GARCIA, A. D. V. **História e memórias sobre o bairro “Xucurus” em Pesqueira:** subsídios para o ensino de história do município. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2022.

LUCENA, J. S. I. de. **História de pescadores e pescadoras da Pedra Negra:** Uma proposta de Educação patrimonial aplicada no Ensino de História. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2018.

NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. do. **Educação de Jovens e Adultos em uma cidade educadora:** o uso de paradidático em quadrinhos no ensino da História Local. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2020.

RÊGO, N. C. B. do. **Ensino de História e consciência histórica através de oficinas para uma educação patrimonial no Colégio Militar do Recife.** Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2020.

SILVA, W. U. da. **Patrimônio cultural na cidade do Paulista:** Uma experiência de educação patrimonial a partir de jogo de trilha digital. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2021.

SOUZA, P. G. F. **Cordelizando o meu bairro:** uma narrativa sobre Cajueiro Seco. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2020.

SOUZA, V. B. de. **Aprender História para a vida:** novos olhares para o bairro em proposta de aula-oficina. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2020.

TORRES NETO, D. P. **Cidade, História e memória:** Educação patrimonial em São Bento do Una – PE. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Recife, 2018.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BITTENCOURT, J. Mestrados profissionais e desenvolvimento profissional da docência: uma análise do Programa ProfHistória. **Revista Brasileira de Pós-graduação (RBPG)**, Brasília, v. 18, n. 39, p. 1-21, 2022.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade/Editora da UNESP, 2011.

COSTA, A. História local *In*: FERREIRA, M. de M.; OLIVEIRA, M. D. (orgs.). **Dicionário de ensino de História.** Rio de Janeiro: FGV, p. 132-136, 2019.

FAGUNDES, B. F. L. PROFHISTÓRIA, experimento sem prognóstico. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n.38, p. 33-62, 2017.

GIL, C. Z. de V.; PEREIRA, N. M.; PACIEVITCH, C.; SEFFNER, F. Ensinar, pesquisar, ensinar: a experiência dos Mestrados Profissionais. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n.38, p. 08–32, 2017.

GUILLEN, I. Patrimônio e história: reflexões sobre o papel do historiador. **Diálogos**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 637-660, 2014.

LAGO, A. C.; XIMENES, C.; GUERRA FILHO, S. Formação, ensino e pesquisa: percepções sobre a docência e a pesquisa no âmbito do ProfHistória. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 14, n. 37, p. 2-22, 2022.

MARTINS, M. L. B.; ARAÚJO, C. M. de. Que teoria da História para que ensino de História? Uma análise a partir do ProfHistória. **Revista Maracanan**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 60-83, 2023.

OLIVEIRA, I. F.; OLIVEIRA, M. M. D. Desafios do mestrado profissional na reinvenção do campo do ensino de história: uma avaliação preliminar dos programas de ensino de teoria da história e de história do ensino de história. **CLIO: Revista de Pesquisa Histórica UFPE**, Recife, v. 38, p. 27-47, 2020.

POULOT, D. **Uma história do patrimônio no Ocidente.** Séculos XVIII-XXI. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SALLES, A. M.; SZLACHTA JÚNIOR, A. O que se pensa e o que se escreve sobre Ensino de História em Pernambuco. **Revista Antíteses**, v. 17, p. 115-146, 2024.

SALLES, A. M.; SOUZA, L. G. M. Ensino de História e Educação para as relações étnico-raciais: uma análise a partir das dissertações do profhistória da UFPE. **História**, São Paulo, v. 43, p. 1-17, 2024.